



POPULAÇÕES TRADICIONAIS E A PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS: OS FAXINAIS DO PARANÁ

Gustavo Conceição Bahr ¹

RESUMO

O presente trabalho aborda a relação entre a preservação ambiental e as comunidades faxinais do Estado do Paraná, onde a forma de gestão do território empreendida pelos faxinalenses tem como resultado a preservação do ecossistema Floresta de Araucárias. Os faxinais do Paraná são comunidades tradicionais em que a principal característica é o uso coletivo do território e dos recursos naturais, sendo que a centralidade do sistema ocorre com a existência do criadouro comunitário, local onde são criados soltos diferentes animais de diferentes donos. Esses animais vivem na floresta faxinalense, ou seja, só existe faxinal com a existência da floresta. Para corroborar a tese de que os faxinalenses preservam os recursos naturais, buscou-se na bibliografia exemplos de comunidades que abordam o tema, assim como foi feito um estudo de caso no Faxinal Charqueada dos Betim, com levantamento dos saberes e práticas tradicionais relacionados a preservação da floresta e mapeamento de uso da terra no faxinal. Como resultado, constatou-se que os remanescentes de Floresta de Araucárias do Estado do Paraná estão associados aos territórios tradicionalmente ocupados pelos faxinalenses, sendo resultado dos saberes e práticas tradicionais, e no caso da Charqueada dos Betim, tem-se 70% do território do faxinal coberto por floresta.

Palavras-chave: floresta faxinalense; saberes e práticas tradicionais; Floresta de Araucárias; território faxinalense.

RESUMEN

Este trabajo aborda la relación entre la preservación ambiental y las comunidades faxinales en el Estado de Paraná, donde la forma de gestión territorial emprendida por los faxinalenses ha tenido como resultado la preservación del ecosistema del Floresta de Araucárias. Los faxinais del Paraná son comunidades tradicionales en las que la característica principal es el uso colectivo del territorio y los recursos naturales, y la centralidad del sistema se da con la existencia de la cría comunitaria, un lugar donde se crían diferentes animales de diferentes dueños. Estos animales viven en el bosque faxinalense, es decir, solo hay un faxinal con la existencia del bosque. Para respaldar la tesis de que los faxinalenses preservan los recursos naturales, la bibliografía buscó ejemplos de comunidades que abordan el tema, así como un estudio de caso en Faxinal Charqueada dos Betim, con un relevamiento de los conocimientos y prácticas tradicionales relacionados con la preservación del bosque y el uso de la tierra. mapeo en el faxinal. Como resultado, se encontró que los remanentes del Floresta de Araucárias en el Estado de Paraná están asociados a territorios tradicionalmente ocupados por los faxinalenses, como resultado de los conocimientos y prácticas tradicionales, y en el caso de Charqueada dos Betim, el 70% de los territorio del faxinal cubierto de bosques.

¹ Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) – PR e Docente do Instituto Federal do Paraná (IFPR), gustavobahr0@gmail.com.



Palabras clave: el bosque faxinalense; conocimientos y prácticas tradicionales; Floresta de Araucarias; territorio faxinal.

INTRODUÇÃO

As populações tradicionais possuem uma série de saberes e práticas que, também, estão associados ao uso sustentável dos recursos naturais que encontram-se em seus territórios. A relação dessas populações com a natureza, nos territórios tradicionalmente ocupados, resulta na preservação dos seus recursos, como no caso das florestas, dos solos e das águas.

Esse panorama é díspar do apresentado pelo sistema hegemônico, onde a natureza é vista somente como uma fonte de recursos a partir de uma perspectiva de domínio, de controle e lucro. Toda essa conjuntura, que na atualidade apresenta-se de forma bastante agressiva, devido ao avanço neoliberal sob as diferentes esferas da sociedade, tem encarado a natureza apenas como um valor de troca.

Diante do exposto, pretende-se demonstrar como os faxinalenses interagem com a natureza, identificando práticas de sustentabilidade, sendo essas associadas aos seus saberes e práticas tradicionais, a partir de revisão bibliográfica e estudo de caso no Faxinal Charqueada dos Betim, município de Imbaú – PR.

METODOLOGIA

Visando a identificação dos aspectos relacionados à preservação dos recursos naturais, entendido aqui como resultado dos saberes e práticas tradicionais dos faxinalenses, o trabalho se baseou em revisão da bibliografia que trata do tema, e ainda, efetuou um estudo de caso no Faxinal Charqueada dos Betim, município de Imbaú – PR. A metodologia adotada foi adaptada dos trabalhos de Almeida (2008) e Souza (2013), onde foi aplicado questionário na comunidade (semiestruturado), que teve a participação de informantes chave, sendo que a escolha dos mesmos se baseou nas famílias mais antigas da comunidade, com grande influência entre os faxinalenses, e as questões elencadas destinaram-se a investigação das práticas de preservação do faxinal.



Ainda, elaborou-se um mapa de uso da terra, utilizando o software *Google Earth*[®], com imagem do próprio sistema de 29 de Dezembro de 2019. As classes de uso adotadas foram adaptadas de IBGE (1999), sendo:

- mata: áreas com vegetação, sobretudo nativa;
- campo: atribui-se essa nomenclatura para áreas de campos nativos, pastagens e algumas pequenas áreas de cultivo agrícola;
- outros: classe destinada as áreas de residências, quintais e estradas/caminhos;
- reflorestamento: áreas com reflorestamentos de árvores exóticas (eucalipto).

REFERENCIAL TEÓRICO

Faxinais são comunidades tradicionais agrossilvopastoris localizadas no Sul do Brasil, onde a principal característica é o uso coletivo do território e dos recursos naturais. A centralidade das comunidades é marcada pelo criadouro comunitário, local onde são criados animais à solta e ocorre o manejo sustentável da floresta. Os faxinalenses, que ocupam esses territórios há mais de 300 anos, possuem uma territorialidade específica, envolta por questões culturais e de identidade ligadas a vivência coletiva, a um catolicismo rudimentar, além de uma gama de saberes e práticas tradicionais que permitem que as relações que possuem com a natureza ocorra de maneira sustentável.

No Paraná existem 227 comunidades que estão distribuídas por 31 municípios (SOUZA, 2009), e essas áreas estão diretamente ligadas à presença da Floresta de Araucárias, ecossistema pertencente ao Bioma Mata Atlântica. O fato de encontrar nesses territórios tradicionalmente ocupados uma presença significativa de vegetação, está associado a forma como essas populações se relacionam com a natureza, pois trata-se de um “processo proveniente da matriz comunitária de povos que vivem em harmonia com a Natureza.” (ACOSTA, 2016, p. 24).

Os faxinais do Paraná estão inseridos “na região de ocorrência natural da floresta com araucária, classificada [como] Floresta Ombrófila Mista (FOM), que recobria de forma contínua os planaltos sul-brasileiros em uma altitude entre 400m e 1.000m s. n. m.” (MORO *et al.*, 2017, p. 53). Essa floresta “é uma formação estruturalmente e floristicamente complexa, de grande biodiversidade e rara” (STRUMINSKI; STRACHULSKI, 2017, p. 28), que cobria, originalmente, 40% do Estado do Paraná, e



atualmente restam apenas 0,8%, onde parte significativa da floresta está associada aos territórios faxinalenses (FILHO; DIAS *apud* HAURESKO; CORREIA; GOMES, 2017).

O Estado do Paraná, na perspectiva de manter preservadas essas áreas, criou dentro do sistema de Unidades de Conservação do Estado, uma categoria específica para os faxinais, intitulada ARESUR (Área Especial de Uso Regulamentado). O Decreto nº 3.446 (PARANÁ, 1997) tem por objetivo:

[...] criar condições para a melhoria da qualidade de vida das comunidades residentes e a manutenção do seu patrimônio cultural, conciliando as atividades agrossilvopastoris com a conservação ambiental, incluindo a proteção da Araucária angustifólia (pinheiro-do-paraná).

Hoje são 27 comunidades faxinais enquadradas na categoria ARESUR (IAT, 2021), número pequeno diante da totalidade de faxinais no estado, sendo que muitas comunidades possuem interesse, e tem buscado junto as autoridades competentes o enquadramento nessa modalidade de Unidade de Conservação. Mesmo aquelas que não são ARESUR, mantém a floresta preservada, sendo resultado das questões culturais presentes nos territórios, que resultam em uma manejo sustentável dos recursos. Para Diegues (2004, p. 12) “muitas dessas áreas habitadas por populações tradicionais tinham se conservado florestadas e com alta biodiversidade pela ação manejadora ligada ao modo de vida dessas comunidades”.

Para Floriani *et al.* (2019, p. 26), “socialmente apropriada, a floresta ou o bosque nativos comunitários figuram como símbolo da reprodução sociocultural dos modos de vida tradicional alternativo, que agencia projetos e territorialidades contra-hegemônicos.” Essas territorialidades são antagonicas ao sistema dominante atual, que no ambiente rural é materializado pelo agronegócio, sendo que no Centro-Sul paranaense atua principalmente na produção de soja, fumo e reflorestamentos de pinus e eucalipto, sendo esses associados à ocupação de grandes áreas. Segundo Sonda e Bergold (2013, p. 20)

Ao longo do processo histórico de ocupação e, conseqüentemente, de disputas por terra e territórios desse estado, assistiu-se a uma rápida eliminação de sua vegetação natural. Tal eliminação foi produto dos ciclos econômicos a que o Paraná foi submetido, particularmente o da exploração da madeira, o do café, e principalmente pela modernização da agricultura, inicialmente com a monocultura da soja.

As territorialidades faxinalenses estão vinculadas a um “conhecimento tradicional [que] pode ser definido como o saber e o saber-fazer [...] transmitidos, em geral,



oralmente. Para muitas dessas sociedades [...] existe uma interligação orgânica entre o mundo natural, o sobrenatural e a organização social.” (DIEGUES, 2004, p. 14). Para N. Floriani e D. Floriani (2021, p. 5) os “povos tradicionais [são] detentores de um saber capaz de dialogar com a natureza, respeitando seus limites e suas potencialidades.”

As características de uso comum da terra, assim como a vida comunitária empreendida pelos faxinalenses, são resultado das territorialidades efetivadas pelos homens, naquilo que Raffestin *apud* Saquet (2009, p. 79) denomina de “conjunto de relações do sistema tridimensional sociedade-espço-tempo”. Sendo ainda, segundo o mesmo autor, “uma construção coletiva e multidimensional, com múltiplas territorialidades.” (SAQUET, 2009, p. 81).

Conforme Haesbaert (2004, p. 1) “território, assim, em qualquer acepção, tem a ver com poder, mas não apenas ao tradicional ‘poder político’. Ele diz respeito tanto ao poder no sentido mais concreto, de dominação, quanto ao poder no sentido mais simbólico, de apropriação”. Essa dominação tem sido foco do capital nos territórios tradicionalmente ocupados, como ocorre principalmente com as empresas fumageiras, a silvicultura e a agricultura de exportação.

As práticas produtivas agrossilvopastoris adotadas pelos faxinalenses, associadas a religiosidade e o modo de vida rural, se configuram na paisagem dos faxinais, onde são resultado de suas identidades socioterritoriais, sendo essa indissociável do seu território. Para Saquet (2009, p. 85) “o homem tem centralidade na formação de cada território: cristalizando relações de influência, afetivas, simbólicas, conflitos, identidades etc.”

Segundo Diegues (2004, p. 12),

a forte dependência dos recursos naturais, a estrutura simbólica dessas comunidades, seus sistemas de manejo desenvolvidos ao longo do tempo e, muitas vezes, seu isolamento, fazem com que possam ser parcerias necessárias aos esforços de conservação. Nessa parceria, os conservacionistas devem valorizar os aspectos positivos dessas culturas, que enfatizam a proteção do mundo natural, por meio de ações que levam à melhoria das condições de vida das comunidades tradicionais.

Diegues (2008, p. 10) ainda destaca que devido ao “isolamento relativo, essas populações desenvolveram modos de vida particulares que envolvem grande dependência dos ciclos naturais, conhecimento profundo dos ciclos biológicos e dos recursos naturais”. Complementando essa visão, Woortmann (2009, p. 119) argumenta que “o saber camponês revela um conhecimento complexo relativo à sua prática agrícola”, e para



Floriani *et al.* (2016, p. 118) “as estratégias e demandas pautadas pelo coletivo indicam um cenário político de disputa pela legitimação das práticas e saberes da natureza.”

De acordo com Hauresko; Correia e Gomes (2017, p. 132) “os saberes faxinalenses e a forma como se apropriam socialmente da natureza, contribuem para a conservação dos patrimônios ambientais inerentes a esse sistema social, sendo eles bens materiais e imateriais”. Para Acosta (2016, p. 148) “é justo reconhecer que foram os povos e nacionalidades que majoritariamente evitaram a apropriação e destruição da Natureza”.

Portanto, a preservação da floresta faxinalense, está relacionada à forma como essa é apropriada por essa população, onde Floriani *et al.* (2019, p. 31) destacam que

a floresta comunitária faxinalense pode ser portanto interpretada como um jardim sagrado cultivado, [...] onde ocorre a reprodução material e imaterial da natureza-sociedade, cumprindo um papel econômico e simbólico da organização socioecológica desse grupo.

A manutenção e o resgate dos saberes e práticas tradicionais, é um importante caminho na preservação de cultura, identidade e o ambiente de povos autóctones. A ecologia dos saberes e práticas, “tem como premissa a ideia da diversidade epistemológica do mundo, o reconhecimento da existência de uma pluralidade de formas de conhecimento além do conhecimento científico.” (DE SOUSA SANTOS, 2010, p. 54).

Não se trata aqui de um “convite a retroceder no tempo e reencontra-se com um mundo idílico, inexistente por definição”, conforme aponta Acosta (2016 p. 73), mas que os saberes e práticas tradicionais, que durante séculos preservaram à natureza e por consequência a vida em qualidade, associadas a outras técnicas, como por exemplo a agroecologia, que visam o mesmo caminhar, sejam o horizonte do bem viver, “a oportunidade para construir outros tipos de sociedades, sustentadas sobre a convivência harmoniosa entre os seres humanos consigo mesmos e com a Natureza.” (ACOSTA, 2016, p. 26).

Nessa perspectiva, os saberes e práticas tradicionais resultam na manutenção dos recursos naturais, visto que esse caráter sustentável está direcionado a sobrevivência das comunidades faxinais, pois sem a floresta, essas comunidades deixam de existir. Ou seja, é necessário ter a preservação da floresta para que ocorra a preservação dos principais sujeitos nessa relação sociedade e natureza, os faxinalenses.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conservação dos recursos naturais nos territórios tradicionalmente ocupados é resultado das territorialidades desses povos, que através de seus saberes e práticas tradicionais conseguem manter uma relação de sustentabilidade com a natureza. Esses sujeitos se vem integrados a natureza, sendo que essa não tem valor de troca, e sim um valor de uso, onde a existência desses dependem da existência da floresta.

Na América Latina podemos citar como exemplos de populações que através de seus saberes e práticas tradicionais possuem relação com a natureza de preservação dos recursos naturais, os Mapuches que ocupam os bosques esclerófilos e os temperados chuvosos no Chile, os Paiter Suruí em Rondônia, as Quebradeiras de Coco Babaçu, que se territorializam nas florestas dos estados de Piauí, Maranhão, Tocantins e Pará e diversos outros.

Como resultado da pesquisa bibliográfica, Struminski e Strachulski (2017) argumentam que apesar de bastante alterada, devido ao manejo realizado pelos faxinalenses, o Faxinal Taquari dos Ribeiros, no município de Rio Azul, apresenta numerosos fragmentos florestais. Hauresko; Correia e Gomes (2017), afirmam que o Faxinal Anta Gorda, município de Prudentópolis e Faxinal dos Ribeiros, município de Pinhão, mesmo diante de um quadro constante de ameaças, em ambas as comunidades as florestas tem sido preservadas, e ainda afirmam que esse é um processo decorrente das práticas de sustentabilidade empreendidas pelos faxinalenses.

O Faxinal Charqueada dos Betim é a comunidades que faz o uso coletivo do território e dos recursos naturais mais ao norte do Estado do Paraná, e apesar de fazer parte do ecossistema Floresta de Araucária, está próximo a Floresta Estacional Semi-decidual, sendo essa última mais característica da porção norte do estado. Foi destacado como práticas relacionadas à preservação dos recursos, uma série de atividades que são resultados de saberes e práticas tradicionais. Importante frisar que todos os envolvidos no questionário destacaram que existe mata fechada no faxinal, e que essa é importante para à própria existência da comunidade, onde a principal atividade desenvolvida é a criação à solta de animais, principalmente suínos e frangos, estando portanto relacionada à presença da floresta.

As atividades destacadas pelos faxinalenses são a proteção de fontes e nascentes de água, criação de abelhas, manejo sustentável da floresta, assim como a extração de



pinhão e de plantas medicinais, devido ao desenvolvimento da homeopatia e das práticas de benzimentos. Ainda com relação as plantas com finalidade medicinal, Preste (2020) traz em seu trabalho 50 plantas com finalidade medicinal identificadas e utilizadas pelos faxinalenses da Charqueada dos Betim, sendo que desse montante 60% são nativas da floresta, sendo, inclusive, um indicativo de qualidade ambiental.

No que tange a atividade relacionada a criação de abelhas, essa é desenvolvido na comunidade com a espécie “africanizada”, as quais produzem uma maior quantidade de mel, e se torna uma importante fonte de renda, mas também desenvolvem a meliponicultura, atividade relacionada a criação racional das abelhas nativas sem ferrão, sendo essas importantes polinizadoras das plantas silvestres (EMBRAPA, 2013).

Na perspectiva de especializar e quantificar as relações entre a forma com que ocorre o uso da terra, e sua interferência sobre os recursos naturais, que nesse caso tem destaque para a floresta, foi elaborado mapeamento do uso da terra no Faxinal Charqueada dos Betim. Os resultados estão expressos na Tabela 1 e na Figura 1, onde a maior parte do território é ocupada por mata, com 70%, na sequência a classe campo aparece com 20,3%, seguida da classe outros com 7,9% e dos reflorestamentos com 1,8%.

Tabela 1 – Uso da terra no Faxinal Charqueada dos Betim, Imbaú - PR

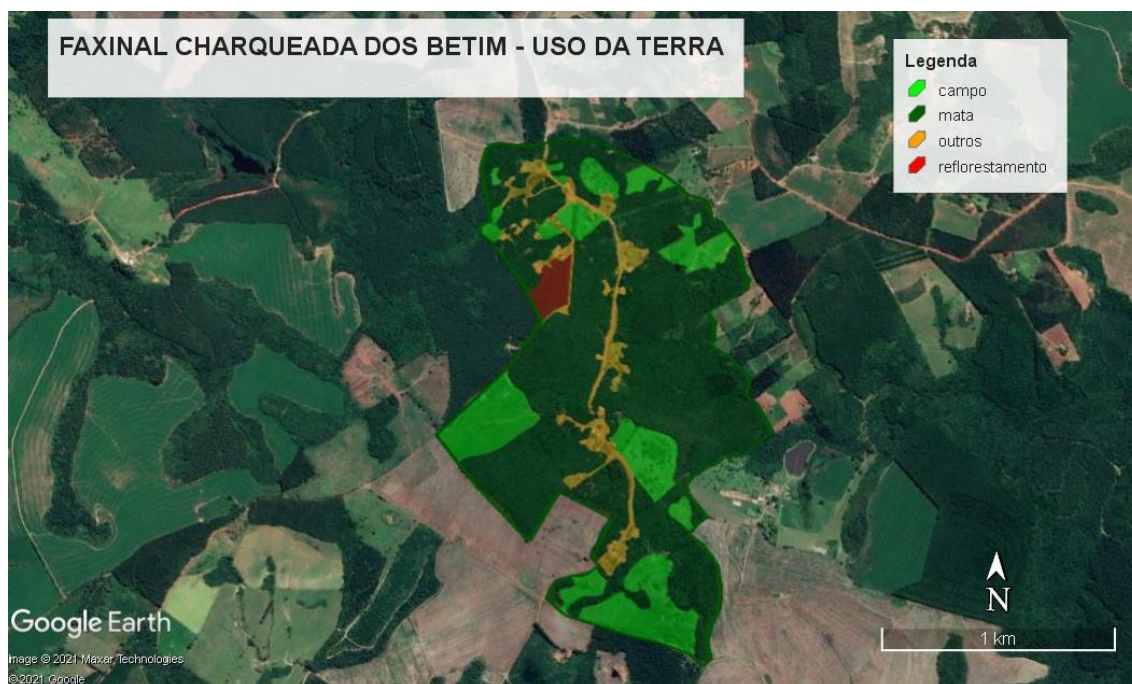
CLASSES DE USO DA TERRA	ÁREA (ha)	%
MATA	135,1	70
CAMPO	39,2	20,3
OUTROS	15,4	8
REFLORESTAMENTO	3,3	1,7
TOTAL	193	100

Elaboração – o autor

Conforme indicado acima, no Faxinal Charqueada dos Betim a classe de uso com maior cobertura é mata, com 70%, sendo essa composta pela Floresta de Araucárias. Devido ao manejo empreendido pelos faxinalenses na localidade e a presença constante dos animais soltos, a floresta encontra-se alterada, com a ausência do sub-bosque, mas cumpre seu papel social e ambiental.

A categoria campo foi aqui instituída para as localidades com pastos ou pequenas áreas de agricultura. A atividade agrícola desenvolvida no faxinal é para subsistência,

Figura 1 – Mapa de uso da terra do Faxinal Charqueada dos Betim, Imbaú - PR



Elaboração – o autor

principalmente materializada por pequenas hortas. A classe outros é referente as estradas, caminhos e a parte central da comunidade, ao redor da igreja.

E por fim, e não menos importante, a classe reflorestamento também constou no mapeamento. De acordo com moradores do local, a implementação de reflorestamento na comunidade é bastante recente, pois anteriormente a atividade ficava restrita a parte externa do faxinal.

Destaca-se também, com base na análise dos questionários, que nas áreas vizinhas ao faxinal ocorrem alguns problemas socioambientais, sendo inclusive, que esses interferem no próprio território faxinalense, devido a utilização de agrotóxicos e as grandes áreas de reflorestamentos, com grande tendência de aumento da substituição de alimentos por madeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os faxinalenses da Charqueada dos Betim tem nos últimos meses buscado o enquadramento junto ao Estado do Paraná para se tornar uma ARESUR, mas o atual



governo não tem prognóstico de abertura de novas Unidades de Conservação. Um ponto positivo, foi a promulgação da Lei Municipal nº 640, de 17 de Dezembro de 2019 (IMBAÚ, 2019), que reconhece os faxinalenses e seus acordos comunitários, sendo um importante instrumento jurídico.

O faxinal é cercado por reflorestamentos de pinus, mas principalmente eucalipto. Os municípios vizinhos de Telêmaco Borba e Ortigueira sediam duas filiais de uma das maiores indústrias de papel e celulose do Brasil, atividade que demanda muita matéria prima, e essa é muito presente tanto nas propriedades da empresa, quanto em outras sob um sistema de arrendamento.

Essa atividade tem se tornado nos últimos anos responsável por graves problemas ambientais e sociais na região toda, chamada por Souza (2013) de “deserto verde”. Alguns dos problemas levantados pelo referido autor em seu trabalho, foi novamente identificado na presente pesquisa, e outros novos surgiram.

Mesmo diante de grandes pressões empreendidas pelas atividades do entorno, as territorialidades faxinalenses tem desempenhado importante papel, na manutenção de seu território e na preservação dos recursos naturais, sendo esses de extrema relevância para que essa importante população tradicional do Estado do Paraná possa continuar vivendo em qualidade.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. **O Bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**. São Paulo: Autonomia Literária, 2016.

ALMEIDA, A. W. B. de. (Coord.). **Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil: Faxinalenses do Sul do Brasil**. Fascículo 2: Faxinalenses no Setor Centro do Paraná. Guarapuava/PR: novembro de 2008.

DE SOUSA SANTOS, B. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. In: DE SOUSA SANTOS, B.; MENESES, M. P. (Orgs.). **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 31 – 83.

DIEGUES, A. C. S. Saberes tradicionais e etnoconservação. In: DIEGUES, A. C. S.; VIANA, V. M. (Orgs.). **Comunidades tradicionais e manejo dos recursos naturais da Mata Atlântica: coletânea de textos apresentados no Seminário alternativas de manejo sustentável de recursos naturais do Vale do Ribeira**. São Paulo: Hucitec, 2004, p. 9 – 22.



DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. 6ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

EMBRAPA. **Agroecologia e a criação das abelhas sem ferrão**. Jaguariúna: EMBRAPA Meio Ambiente, 2013.

FLORIANI, N.; VEIGA, A.; CUNHA, L. H. O.; GALDINO, JR.V. A floresta e a territorialidade faxinalense: espaço sagrado, espaço de lutas. In: FLORIANI, N.; BARRERA-BASSOLS, N. (Orgs). **Saberes, Paisagens e Territórios Rurais da América Latina**. Curitiba: Editora da UFPR, 2016. p. 100 – 123.

FLORIANI, N.; SKEWES, J. C.; RIOS, F. T.; SILVA, A. de A.; HALISKI, A. M.; SHIRAIISHI NETO, J. Territorialidades da convivencialidade e o sentirpensar com as florestas comunitárias tradicionais na América Latina. **Seção especial: Diálogos de Saberes Socioambientais: desafios para epistemologias do Sul**, Curitiba, v. 50, p. 21-48, abr. 2019.

HAURESKO, C.; CORREIA, R. de L.; GOMES, M. de F. V. B. A relação entre a conservação ambiental da floresta com araucárias e os sistemas faxinais no Paraná. **Revista Pegada**, Presidente Prudente, v.18, n.1, p. 131-151, abr. 2017.

IBGE. **Manual técnico de uso da terra**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

IMBAÚ. Prefeitura Municipal de Imbaú. Lei nº 640, de 17 de Dezembro de 2019. Dispõe sobre o processo de reconhecimento dos faxinalenses. Diário Oficial do município de Imbaú, Imbaú, 17 dez. 2019. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/prefeitura/pr/imbau>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2021.

MORO, R. S.; COMIM, M.; PEREIRA, T. K.; SAKANO, T. A. de F.; MACHADO, N. C. Estrutura da vegetação arbórea no criadouro comum. In: CARVALHO, S. M.; FLORIANI, N. **Faxinal Taquari dos Ribeiros: diálogos interdisciplinares, sustentabilidade e etnoecologia**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2017, p. 53 – 66.

PARANÁ. Assembleia Legislativa do Paraná. Decreto nº 3.446, de 14 de agosto de 1997. Cria as áreas especiais de uso regulamentado no Paraná e dá outras providências. **Diário Oficial do estado do Paraná nº 5.067**, Curitiba, 14 ago. 1997. Disponível em: http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/Legislacao_ambiental/Legislacao_estadual/DECRETOS/DECRETO_ESTADUAL_3446_1997.pdf. Acesso em: 10 de Agosto de 2021.

SOUZA, R. M. de. Mapeamento social dos faxinais do Paraná. In: ALMEIDA, A. W. B. DE.; SOUZA, R. M. de. (Orgs.). **Terras de faxinais**. Manaus: Edições da Universidade do Estado do Amazonas, 2009.

SOUZA, R. M. (Org.). **Deserto verde no município de Imbaú**. Núcleo Sul Projeto Nova Cartografia Social/Boletim Informativo. Telêmaco Borba: IFPR, 2013.

STRUMINSKI, E.; STRACHULSKI, J. A evolução da vegetação do Faxinal Taquari dos Ribeiros. In: CARVALHO, S. M.; FLORIANI, N. **Faxinal Taquari dos Ribeiros**:



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
GEOGRAFIA

15 EDIÇÃO ONLINE

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875

diálogos interdisciplinares, sustentabilidade e etnoecologia. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2017, p. 27 – 52.

WOORTMANN, E. F. O saber camponês: práticas ecológicas tradicionais e inovações. In: GODOI, E. P. de.; MENEZES, M. A. de.; MARIN, R. A. (Orgs.). **Diversidade do campesinato: expressões e categorias.** São Paulo: UNESP, 2009. Vol. 2. p. 119 – 130.